



Política Educacional Brasileira

Nome: Luana dos Anjos Camargo

Professora: Viviani Anaya

Matrícula: 20201101457

A intrínseca relação entre o PNE, o SAEB e o IDEB

É incontrovertível que para o avanço na educação é preciso um bom diagnóstico sobre as causas que impedem o progresso, uma análise minuciosa das descobertas e a criação e implementação de projetos que visem extinguir o revés negativo que se instaurou no âmbito educacional, para que seja possível alcançar uma educação qualitativa e justa. Diante disso, houve por parte do governo a criação de planos, avaliações e índices para o melhor entendimento sobre a situação da educação no Brasil e possíveis soluções. A criação dessas metas e objetivos acarretou uma melhora na média estadual e nacional de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que pode ser observado diante da diferença entre as médias educacionais de 2005 e 2019 disponibilizadas no site do IDEB. Ademais, é de suma importância tomar consciência e entender o funcionamento de cada um desses projetos implementados para que seja possível a condução de políticas públicas que supram as necessidades pedagógicas visando o país e particularmente cada estado e município de acordo com seus respectivos resultados. Para além disso, torna-se crucial o acompanhamento e fiscalização dos resultados e progressos decorrentes dessas medidas para que seja possível o alcance das metas no tempo proposto e enfoques específicos onde sejam detectados disparidades ou atrasos. Diante disso, percebe-se o caráter emergencial do cumprimento e supervisão dessas medidas para a obtenção de uma melhor qualidade na educação básica a fim de diminuir os resultados nefastos da má condição da educação no país ocasionada pelo sucateamento, falta de verba e de valorização dos profissionais da área.

Em 2014 foi criado o Plano Nacional de Educação (PNE) com o objetivo de definir metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024. No

documento, definiu-se 10 diretrizes a serem guias da educação brasileira e 20 metas a serem cumpridas durante a sua vigência, alguns objetivos presentes no plano são a erradicação do analfabetismo, melhoria da qualidade da educação, promoção humanística, científica e tecnológica do País; e outros 7 propósitos descritos no plano com o intuito de guiar os poderes públicos das diferentes esferas federativas a um trabalho cooperativo visando a efetivação das metas e à implementação de estratégias para que seja realizável os objetivos do plano. Um aspecto fundamental no plano é a valorização dos professores, já que, o plano visa além dos alunos e entende que para a melhoria da educação é necessária uma educação continuada para os docentes, a facilitação para que todos os profissionais tenham pós-graduação direcionada a sua área de conhecimento e o aumento no número de mestres e doutores entre os docentes das instituições superiores de ensino.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas criadas com a finalidade de diagnosticar a educação básica brasileira e fatores que estejam impedindo o seu desenvolvimento. Realizado através de provas e questionários nas escolas da rede pública a cada dois anos e por meio de amostras na rede particular de ensino, os resultados refletem no ensino ofertado aos estudantes e seus aprendizados. Esses resultados permitem o conhecimento e análise da educação do país e quais medidas devem ser tomadas para um maior progresso com base no monitoramento das médias. As médias de desempenho fornecidas pelo Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono escolar, apuradas no Censo Escolar, constituem o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Esse sistema de avaliações ocorre desde os anos de 1990 e passou por muitas mudanças até chegar ao formato hodierno, que contempla não só os ensinos fundamentais e médios, mas também a educação infantil. O Saeb é imprescindível para um diagnóstico de qualidade da educação ofertada e do quanto os alunos estão conseguindo de fato aprender, é por meio desses resultados que se torna possível a criação de novas metas e projetos para suprir as necessidades observadas.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) foi criado em 2007 pelo INEP com o intuito de medir a qualidade do aprendizado do país e estabelecer metas para a melhoria. Os resultados levam em conta dois fatores importantes, o fluxo escolar que corresponde a taxa de aprovação dos alunos e o aprendizado medido através dos resultados do SAEB. O Índice é calculado para três etapas de ensino, no

quinto e no nono ano do ensino fundamental e no terceiro ano do ensino médio, cobrando questões de leitura e matemática. Os dados são processados a cada dois anos e deliberados considerando os dados de aprovação obtidos no Censo Escolar e das médias de desempenho nas avaliações do Inep como o SAEB, no caso das unidades federativas, e da prova Brasil nos municípios. O IDEB é primordial pois disponibiliza dados concretos pelo qual se pode avaliar os pontos a melhorar e os avanços já conquistados na educação, é por intermédio dele que se torna possível uma real dimensão dos resultados obtidos nas provas do Inep e quais providências são necessárias para o cumprimento das metas estabelecidas no PNE.

Diante dos fatos supracitados, torna-se nítido a relação intrínseca entre o PNE, o SAEB e o IDEB, pois o Plano Nacional de Educação é o documento que traz os propósitos, o Sistema de Avaliação da Educação Básica faz a análise do progresso educacional e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica traz dados concretos sobre a aprendizagem no país. Por meio dessas medidas, é possível uma melhora significativa e decisões que auxiliem no aperfeiçoamento das leis e do repasse de verbas que visem a melhora na qualidade da educação. Apesar de ter havido um aumento das médias tanto no ensino público quanto no particular segundo os resultados do IDEB, é indubitável que ainda há um descompasso entre as metas e propósitos estabelecidos e o que ocorre na realidade dentro das salas de aula. Apesar da significativa melhora, ainda é comum no cotidiano das escolas públicas a falta de estrutura básica como uma infraestrutura confortável, falta de materiais didáticos e de verbas para materiais de cunho tecnológico para aulas mais interativas e que despertem o interesse dos alunos. A falta de fiscalização e a corrupção do país retardam o desenvolvimento necessário na educação e impedem um real salto do modelo tradicional de aula para métodos hodiernos e mais relevantes. Outrossim, é válido ressaltar a importância de tais programas e a necessidade do diálogo entre os órgãos competentes para que esses possam ser executados de maneira linear e com qualidade. O consenso entre Estado e municípios é primordial para o sucesso pois através disso é possível um reconhecimento sobre quais medidas estão avançando de maneira satisfatória e quais não estão para que projetos possam ser alterados ou aperfeiçoados e assim possa cumprir com seus objetivos. É incontrovertível ainda que, mesmo com esse conjunto de projetos ainda há muito a ser feito pela educação para que se conquiste todos os desígnios e seja possível o alcance de uma educação justa e satisfatória, que vá além do aluno e supra as necessidades de infraestrutura,

de formação e valorização dos profissionais da educação, que leve uma alimentação balanceada e ofereça atividade extraclasse que auxiliem na formação de alunos mais éticos e preparados para a vida e mercado de trabalho. Diante dos fatos supracitados, torna-se claro que existe uma correlação entre essas medidas criadas e que é basilar para o fortalecimento delas, já que uma complementa a outra, mesmo que indiretamente, tornando viável seus propósitos que intentam o aperfeiçoamento das práticas educacionais.

REFERÊNCIAS: IDEB: Resultados e metas. INEP. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 09 de outubro de 2020

FIRMINO, Fabiana. Pedagogia para Concurso. **IDEB:** Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Disponível em: <https://pedagogiaparaconcurso.com.br/ideb-indice-de-desenvolvimento-da-educacao-basica/>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

FRANÇA, Luísa. Somos Par. **Plano Nacional de Educação (PNE):** Entenda o que é e os resultados parciais. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/pne-conheca-o-plano-nacional-de-educacao/>. Acesso em: 11 de outubro de 2020.

PERES, Paula. Nova Escola. **IDEB:** Veja como estamos em todos os níveis. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12521/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-ideb-2017>. Acesso em 10 de outubro de 2020.

IDEB: Metas. INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/ideb/metas>. Acesso em 11 de outubro de 2020.